



IDADE D'OURO DO BRAZIL

Terça feira 17 de Setembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

De e Miranda.

BAHIA.

A Gazeta de *Paris* queixa-se de que em muitas Cidades de *França* existem homens ociosos, e intrigantes, os quaes a pezar dos desvelos da Policia excitão de quando em quando algumas pequenas comoções no povo, e mesmo na Tropa. A pezar de serem sempre infelices em suas tentativas elles não se emendão; porque não tem outra cousa que fazer. Em *Lião* semeárão elles a discordia entre os Soldados Caçadores dos *Pyreneus* e a Guarda Nacional, dando huma intelligencia sinistra a certo estribilho, que esta ultima cantava, e persuadidos os Caçadores de que a Guarda Nacional os insultava com a tal cantiga, pegarão em armas, e o resultado seria muy perigoso se não acudisse logo a prudencia, e habilidade dos Chefes. He difficil decidir se he mais ridiculo semear taes discordias, se brigar por amor dellas. . . Em toda a parte do mundo ha insectos zunidores, gente sem juizo, nem probidade, que vive de fazer na sociedade o que faz a hervilhaca entre o trigo

O Ministro de *Malta* ficava em *Vienna* expondo as insolencias que os *Barbárescos* tem feito no *Mediterraneo*; e pedindo, que se pözesse no seu antigo pé a ordem dos *Cavalleiros de Malta*, como a unica capaz de exterminar os piratas. O tal Ministro como não crê nas instituições modernas desacredita a sociedade de *Sydney Smith*, e só dá valor á sua.

A Gazeta *Russa* contém o seguinte Manifesto do Imperador sobre a nova pauta da Alfandega.

“Achando-se restabelecidas as relações politicas e commerciaes entre as diversas Potencias da Europa, liouvemos por bem adoptar algumas mudanças no systema prohibitivo do Commercio. Para este fim mandamos no principio

do anno de 1815 se formasse huma Junta para examinar o Plano de huma nova Pauta. Depois de termos ouvido o Conselho do Imperio, que meditou este assumpto em todas as suas partes, e tendo nós mesmo depois disso examinado miudamente todos os artigos desta Pauta, vi-mos no conhecimento de que era necessario permitir a importação das diversas mercadorias estrangeiras prohibidas pelos ultimos regulamentos sobre o Commercio, deixando todavia em vigor a prohibição relativa a alguns outros artigos. Consequentemente, dada a nossa sancção aos regulamento geraes e particulares, e ás tabellas que formão a nova Pauta, mantemos se ponha em execução desde a época estabelecida nas disposições geraes annexas á dita Pauta.,,

Segundo esta nova Pauta das Alfandegas fica ainda prohibida na *Russia* a introducção de grande numero de mercadorias estrangeiras, entre as quaes se notão as seguintes: çapatos, chapéos, cabelleiras e chinós, luvas de linha e de algodão, baixella de ouro e prata, meias de seda e de algodão, lençaria, excepto cambraia; limiste preto, e panno ordinario de qualquer côr, cassa, cartas de jogar, papel, excepto o da debuxo e de musica; couros, sabão, excepto o de *Veneza*, *Turquia*, e *Hespanha*; espelhos, fechaduras, etc.

Os Vinhos pagarão 25 rublos por pipa, as Aguardentes 10 rublos por pipa, os vinagres 6 rublos; a Casimira 25 por 100, os outros Lanificios não prohibidos 15 por 100, as Luvas de seda 20 por 100, Cambraia, Sedas, Veludos, Setins, etc. 25 por 100; e só poderão introduzir-se por *Petersburgo* e *Odessa*. — O Algodão em rama, os Cavallos ganhões, e os livros impressos não pagarão direito algum. — A Cachaça não se poderá introduzir até ao anno de 1819.

A U S T R I A

Vienna 22 de Maio.

O Imperador sahio a 17 de *Fiume* para *Laibach*, onde devia chegar a 19. Dalli passará o *Inspruch*, onde se apresentarão a S. M. para prestarem o juramento de fidelidade e homenagem os Grandes Dignidaes da Provincia do *Tyrol*, e os Membros da Commissão permanente dos Estados Provinciaes.

A resolução que se ha tomado de sujeitar os bens da Nobreza a huma contribuição permanente deve dar ao ramo das finanças da *Austria* maior consistencia. A introducção deste systema não experimenta difficuldade alguma na *Bohemia*, na *Austria*, e na *Italia*; porém as negociações com a Nobreza da *Hungria* para obter a admissão da dita ordem, caminhão devagar, e não promettem o exito desejado. Tambem será difficil intoduzir este systema na *Polonia Austriaca*.

I T A L I A.

Roma 20 de Maio.

S. Santidade acaba de dar huma nova prova da sua firmeza e das suas virtudes verdadeiramente Evangelicas. Para evitar até mesmo a sombra do *Nepotismo*, tinha *Pio VII* ha muito defendido a seu sobrinho o Conde de *Chiaromonte*,

e a todos os outros seus parentes em geral, sahirem de sua habitual residencia para virem habitar em *Roma*. Cheio de confiança na bondade de seu tio, passou o Conde *Cbiaramonte* e esta Capital; porém huma ordem positiva o obrigou a voltar á sua patria, sem mesmo ter podido vêr o Santo Padre em *Castel-Gandolfo*. Entretanto *Pio VII.* ama muito a sua familia e particularmente este sobrinho, ao qual deo todos os seus bens quando este moço casou com a Princeza *Barberini*.

Tem hauido alguns motins nos arredores de *Bolonha*: a 8, 9, e 11 deste mez devastarão, paizanos armados em numero talvez de mil tocando a rebate, todos os campos de arroz, sob pretexto de que empestavão o ar. Não ha mais de 15 annos que a cultura do arroz se introduzio nesta parte da *Italia*: esta cultura tem certamente grandes inconvenientes; mas não se deviã o praticar meios violentos contra ella, principalmente n'hum tempo em que na *Italia* reina tanta escacez de pão. O Delegado do Papa em *Ferrara* tinha mandado anteriormente destruir alguns arrozaes no territorio desta Cidade. Ha porém sobre este ponto dois partidos, hum quer, outro não quer os arrozaes.

O Papa adquirio por contato a *Madona de Foligno*, de *Rafael*, retomada ao Museo de *Paris*, e que pertencia ao Convento *delle Contesse de Foligno*. Esta cidade possui ainda hum quadro deste grande Pintor; he huma Sagrada Familia meia acabada, que está na Capella particular da Familia *Gregori*, pouco visitada pelos viajantes. — A Cidade de *Perugia* não quer vender os seus paineis, os quaes estão ainda em *Roma*.

A Rainha d' *Etruria* foi passar alguns dias em *Tivoli*, na Quinta da Familia *Santa Croce*.

Idem 21

S. Santidade veio de *Castel-Gandolfo* a *Roma* para dar a benção *Urbi et orbi*, no dia da Ascensão.

Tambem chegou hontem aqui o Conde de *Blacas*, Embaixador de S. M. *Christianissima*.

O Secretario d' Estado tem mandado ha alguns dias trabalhar a portas fechadas os Empregados de varios ramos de administração. Devem formar hum quadro da situação dos Estados *Romanos* de baixo do ultimo Governo. Na Consulta que o Papa expedio sobre este assumpto, disse: „ Quero que veja o Povo quantos embaraços trouxe a desgraça dos tempos á sua felicidade, e que saiba pela recorlação do passado, que cumpre esperar o bem com paciencia; porque só o mal se faz de pressa. „

Os nossos negocios com a Corte dos *Paizes-Baixos* ainda estão no mesmo estado: tem chegado aqui alguns Ecclesiasticos *Belgas*, que presumimos encarregados de proseguir nas negociações. He falso haver a Corte de *Roma* protestado oficialmente contra a Constituição *Belga* que admítte a liberdade dos Cultos, como se publicou em hum artigo de *Arau*, etc.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 8 de *Cororipe*, a *Sumaca Americana*, Mestre *José de Souza Pedrosa*, 3 dias de viagem, carga pedras de amolar, 120 alqueires de farinha de mandioca, e 5 pipas de vinho branco. Dono *Manoel Cardoso Dias*.

Em 11 do *Porto*, a *Galera Bizarria*, Mestre *José Monteiro Salazar*, 40 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente *Antonio Dias Soares*.

Em 13 do *Rio Grande*, o Bergantim *Gratidão*, Mestre *João Manoel dos Santos*, 27 dias de viagem, carga 80 arrobas de carne, 300 de cebo, e 800 couros. Dono *Custodio Gonçalves Lopes*.

Em 13 de *Liverpool*, o Bergantim Inglez *Aurora*, Mestre *Guilherme Ly nas*, 65 dias de viagem, carga fazendas. Correspondente *Moirs e Companhia*.

Em 14 das *Alagoas*, a *Sumaca Prazeres*, Mestre *Alexandre José Gonçalves*, 4 dias de viagem, carga 60 saccas de algodão, e madeira de Construcção. Dono *Antonio José de Bittencourt*.

Em 14 do *Maranhão*, o Bergantim *Marquez do Pombal*, Mestre *Manoel Joaquim de Noronha*, 36 dias de viagem, carga algum vinho, e lastro de pedra. Correspondente *Manoel João dos Reis*.

Em 14 de *Lisboa*, o Bergantim *Flor d'Amizade*, Mestre *Joaquim Ignacio Ribeiro*, 47 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Joaquim Francisco Ferreira*.

Embarcações que estão a partir.

Para o *Maranhão*, com escalla por *Pernambuco*, a 20, a *Sumaca Bomfim*, Mestre *José Luiz da Rocha Fraga*. Dono *Manoel José Henriques de Faria*.

Para o *Rio Grande* a 21, o Bergantim *nova Amizade*, Mestre *Antonio Luiz da Rocha Fraga*. Dono *Francisco Caetano de Souza Quadros*.

Para o *Rio Grande* a 25, a *Sumaca Voador*, Mestre *Manoel Coelho Lessa*. Dono *Joaquim José da Silva Maia*.

A V I S O S.

Para o *Maranhão* a *Sumaca Bomfim*, á 20 do corrente; quem nella quizer carregar escravos; dirija-se a *André da Cunha Rego*, na rua direita da *Fonte dos Padres*.

Guilherme Joaquim da Costa, he o Administrador da venda das *Cartas de jogar* em toda esta *Capitania*, e que já o fez público por *Editaes*.

O *Brigue Inglez S. Anna* que segue viagem para *Liverpool* no 1.º de *Outubro*, recebe por frete commo 200 saccas de algodão; quem quizer carregar dirija-se ao *Escriptorio de Arthur Lowe*, as grades de ferro.

Vende-se hum escravo crioulo, por nome *Jão*, official de *Calafate*, muito sadio, sem molestia alguma; quem o quizer comprar, com a condição de ser para fóra da *Cidade*; dirija-se ao *R. P. Mathias Francisco da Costa* na rua da *Preguiça*, em huma casa nova da parte de terra.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.